



IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO

*Deusdete Conceição Gomes Junior¹
João Moreira da Costa Neto²
Emanoel Ferreira Martins Filho³
Rodrigo Lima Carneiro⁴
Vinicius de Jesus Moraes¹
Diana Mello Teixeira¹*

RESUMO

Constitui-se o processo de aprendizagem pelo desejo de esclarecer dúvidas para a construção do conhecimento e também pelo envolvimento, participação e interpretação, por parte do estudante, de uma série de situações que se mostram e são vivenciadas. Em razão da limitação curricular de tempo despendido para as aulas práticas, o estudante de medicina veterinária necessita realizar estágios para complementar e aperfeiçoar suas habilidades. O Projeto intitulado “Assistência Médico Veterinária no Setor de Cirurgia do HOSPMEV – UFBA” proporciona ao estudante o desenvolvimento do seu potencial relacionado à clínica e cirurgia de pequenos animais. Este trabalho trata-se de um relato de experiência no referido setor.

Palavras-chave: Cirurgia. Estágio. Treinamento.

THE IMPORTANCE OF INTERNSHIP IN TRAINING SURGEONS

ABSTRACT

Learning process involves will of enlightening doubts, the construction of knowledge by student's participation, interpretation and commitment to a series of situations that are shown and experienced. Due to a curricular limitation of time spent with practical classes, veterinary medicine student needs to accomplish complementary internship and perfect his/her skills. The project entitled Vet Assistance at the Department of Surgery at HOSPMEV – UFBA leads students to develop their potential related to clinics and surgery of small animals. This paper is a case report about the experience on surgery.

Keywords: Surgery. Internship. Training.

¹ Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

² Médico Veterinário formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

³ Mestre em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴ Mestrando em Anestesiologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



IMPORTANCIA DEL PASANTÍA PARA LA FORMACIÓN DEL CIRUJANO

RESUMEN

El proceso de aprendizaje consiste en el deseo de responder a preguntas para construir el conocimiento a través del comprometimiento, la participación y la interpretación por parte del alumno en una serie de situaciones que le son mostradas y experimentadas. Debido al tiempo limitado del currículo dedicado a clases prácticas, el estudiante de medicina veterinaria necesita realizar pasantías para complementar y mejorar su formación. El proyecto denominado Assistência Médica Veterinária en el Departamento de Quirúrgia Veterinaria HOSPMEV - UFBA proporciona al estudiante el desarrollo de su potencial relacionadas con la clínica y quirúrgia de animales pequeños. Este es un relato de experiencia en este sector.

Palabras-clave: Cirugía. Pasantía. Formación.

CONTEXTO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA) possui carga horária total de 3.630 horas, com duração média de cinco anos e máxima de oito anos, sendo o estudante obrigado a realizar um estágio supervisionado de 360 horas para que possa receber o diploma de Bacharel em Medicina Veterinária ([PFUETZENREITER ; ZYLBERSZTAJN, 2004](#)).

Na experiência dos autores junto ao corpo discente, observou-se que a realização do estágio extracurricular proporciona, além do aprendizado e da experiência, o desenvolvimento do discernimento para a decisão sobre qual rumo seguir na vida profissional.

O ensino da área médica é muito complexo por ser composto por uma forte fundamentação teórica que deve ser aliada a uma vasta experiência prática, obtida, geralmente, a partir de estágios ([MARQUES, 2005](#)), pois, durante a graduação, comumente ocorre uma limitação de tempo para a realização intensa de treinamentos práticos ([MALDONADO-ZINIBRÓN et al., 2006](#)).

Nas disciplinas curriculares, particularmente no âmbito hospitalar, o maior tempo dedicado às aulas teóricas prejudica o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais para a atividade profissional. E, como no âmbito da cirurgia o aprendizado obtido na graduação não é suficiente para o exercício da prática cirúrgica, a vivência da rotina cirúrgica consolida os conhecimentos teóricos e práticos através do emprego do modelo de aprendizagem observacional, conhecido como “ver, fazer e repetir” ([JENKINS; GOEL; MORRELL, 2008](#)).

A realização do estágio se mostra importante para o desenvolvimento do estudante por disponibilizar uma complementação do conteúdo assimilado em atividades teóricas, e proporcionar a ampliação do processo de aprendizagem ([IEL, 2010](#)).



Segundo [Buyukmihci \(2007\)](#) o centro cirúrgico é o local onde os estudantes consolidam o aprendizado teórico e prático através da realização de exercícios repetidos diariamente. Inicialmente os estudantes acompanham os pacientes submetidos a atendimentos clínico-cirúrgicos sob supervisão constante de um profissional capacitado, passando gradativamente a aumentar o seu nível de envolvimento, executando manobras básicas com posterior execução de procedimentos considerados de menor complexidade.

O desenvolvimento de habilidades para a formação de um cirurgião é de extrema importância, uma vez que a capacitação para a execução de um ato cirúrgico influencia diretamente o seu resultado ([MARQUES, 2005](#)).

O projeto intitulado “Assistência Médico Veterinária no Setor de Cirurgia do Hospital de Medicina Veterinária (HOSPMEV) da UFBA”, registrado no SIDOC sob número 3899, proporciona ao estudante a possibilidade de estagiar no referido setor e entrar em contato direto com os animais, além de fornecer os subsídios necessários ao processo de aprendizagem do aspirante a cirurgião e desenvolver habilidades fundamentais para a execução do ato cirúrgico.

A participação no referido estágio proporciona um nível básico de entendimento sobre o atendimento clínico-cirúrgico dos animais de companhia, aliando as duas formas mais eficientes de se construir o conhecimento, o modo aquisitivo de aprendizagem e o modo interativo de aprendizagem. O modo aquisitivo de aprendizagem é observado quando o estudante, por meio de suas curiosidades, deseja construir seu conhecimento, passando a procurar respostas para suas dúvidas pela leitura de livros e periódicos científicos. Já o modo interativo de aprendizagem é exposto pelo envolvimento, participação e interpretação do conjunto de informações obtidas durante as tarefas realizadas pelo estagiário e suas discussões com os profissionais ali presentes para elucidação de dúvidas e consequente assimilação e compreensão do processo visualizado ([TEIXEIRA, 2005](#)).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O processo seletivo para participar como estagiário desse Projeto foi divulgado no mural do referido hospital-escola, consistindo num projeto de extensão com objetivo de inserir os acadêmicos de Medicina Veterinária no ambiente clínico-cirúrgico de pequenos animais. Após a entrega dos documentos necessários (histórico escolar, comprovante de matrícula, foto 3x4 e disponibilidade de horários para estagiar) e entrevista, os acadêmicos selecionados foram convidados a uma reunião que definiu as diretrizes das atividades.

Inicialmente as atividades restringiam-se à reposição de materiais e ao acompanhamento clínico-cirúrgico (observação de: consultas, aplicações de medicamentos, venóclise, dentre outras). Com o envolvimento no estágio, em poucas semanas já se permitia o auxílio na contenção do paciente, identificação das áreas e vias de aplicação de medicamentos, bem como o acompanhamento de procedimentos

cirúrgicos. Ao finalizar a disciplina clínica veterinária, já se fazia possível a realização do exame clínico do paciente, acompanhamento pós-operatório, prescrição de medicamentos e a coleta de fluidos corporais. Ao terminar a disciplina anestesiologia veterinária, era permitido ao estudante acompanhar o anestesista durante o ato operatório e auxiliá-lo na monitorização da anestesia. Concluída a disciplina técnica cirúrgica veterinária, o acadêmico participava como membro da equipe cirúrgica paramentada como instrumentador ou auxiliar. Ao longo do aprendizado, tornava-se possível a execução de pequenos procedimentos cirúrgicos (Figura 1).



Figura 1. Imagem fotográfica ilustrando a participação de acadêmicos no trans-operatório.

CONSIDERAÇÕES

Sabe-se que é indispensável a capacitação contínua para a formação do cirurgião veterinário. Durante o projeto de extensão houve a necessidade de realizar pesquisas para o entendimento da diversidade de situações que se mostravam, havendo estímulos para a realização de buscas em periódicos científicos e livros no intuito de esclarecer eventuais dúvidas. Tal procedimento possibilitou sobremaneira o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Nesta experiência realizada através da observação dos acadêmicos da disciplina técnica cirúrgica veterinária durante as aulas práticas, percebeu-se que os estudantes em contato direto e constante com o ambiente clínico-cirúrgico apresentaram habilidades técnicas superiores aos demais em todas as fases do ato operatório.

REFERÊNCIAS

BUYUKMIHCI, N.C. Non-violence in surgical training. **Revista de Eletrônica de Veterinária**, v.8, n.12, 2007. Disponível em <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n121207B/BA005.pdf>. Acesso em 17 ago 2010.

INSTITUTO EUVALDO LODI. Disponível em: http://mundoiel.iel.org.br/layout/alunos/pq_estagiario.php. Acesso em: 17 ago. 2010.

JENKINS, S.; GOEL R.; MORRELL D.S. Computer-assisted instruction versus traditional lecture for medical student teaching of dermatology morphology: A randomized control trial. **Journal of the American Academy of Dermatology**, Saint Louis, v.59, n.2,p.255-259 Ago 2008.

MALDONADO-ZINIBRÓN, V.E.; et al. . An Interactive Tool for the Human Anatomy Laboratory. **Int. J. Morphol.**, Temuco, v. 24, n. 3, p 377-382 set. 2006 . <http://www.scielo.cl/pdf/ijmorphol/v24n3/art14.pdf>. Acesso em 17 ago 2010

MARQUES, R. G. Técnica Operatória – Conceituação e nomenclatura. In: MARQUES, R. C. **Técnica Operatória e Cirurgia Experimental**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. p.19- 26.

PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A.; O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. **Interface**, Botucatu v.8, n.15, p.349-360, mar/ago 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a12v8n15.pdf> Acesso em 17 ago de 2010

TEIXEIRA, E. Primeira metodologia. In:_____. **As três metodologias – Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2005, p. 25.